



Área do Conhecimento:	Ensino Religioso
Componente Curricular:	Ensino Religioso
Ano/Série:	7º Ano do Ensino Fundamental

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Princípios éticos e valores religiosos	<p>(BNCC – EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.</p> <p>(CSMM – EF07ER12) Conceituar Identidade e compreender Alteridade.</p> <p>(CSMM – EF07ER13) Identificar a influência das tradições religiosas e da religiosidade na política, na sociedade, no cuidado com a natureza e na defesa dos povos autóctones.</p>

<p>TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS</p>	<p>Natal do Senhor: a encarnação do Filho de Deus</p>	<p>(CSMM – EF07ER14) Analisar os valores religiosos presentes nas celebrações de Natal e seu contraponto com o consumismo.</p> <p>(BNCC – EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.</p> <p>(BNCC – EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).</p>
---	---	---

1. APROXIMAÇÃO

Leia o texto a seguir.

Consumismo papainoélico

Transferido o presépio de Belém para o balcão das lojas, substituído Jesus por Papai Noel, a festa perde progressivamente seu caráter religioso.

O Natal se aproxima. Com ele, a ansiosa preocupação com a lista de presentes. Em muitos círculos familiares e corporativos se torna quase uma obrigação dar presentes, até mesmo para quem não se conhece ou se nutre antipatia. Há inclusive quem dá presente para não se fazer presente.

Transferido o presépio de Belém para o balcão das lojas, substituído Jesus por Papai Noel, a festa perde progressivamente seu caráter religioso. O Menino da manjedoura, que evoca o sentido da existência, cede lugar ao velho barbudo e barrigudo, que simboliza o fetiche da mercadoria.

O Natal nasceu como uma festa religiosa. É a apropriação cristã de ritos pagãos de celebração da mudança de ciclos da natureza. Marca a comemoração do nascimento de Jesus, cuja data exata se desconhece. Porém, fatores meteorológicos convenceram a data de 25 de dezembro.

A tradição de troca de presentes é atribuída a vários santos que teriam o hábito de distribuir presentes às crianças pobres: São Nicolau, São Basílio de Cesareia etc. Hoje, poucos se lembram dos excluídos na festa de Natal.

São Francisco de Assis criou, no século XIII, o presépio. O nascimento de uma criança em um curral, filha de uma família sem teto, virou um bucólico cenário que encobre o fato histórico — José e Maria, rejeitados em Belém, ocuparam uma cocheira premidos pela proximidade do parto.

Hoje a festa religiosa é ofuscada pela figura lendária de Papai Noel, popularizado, a partir de 1822, pelo poema “Uma visita de São Nicolau”, que Clemente Clark Moore escreveu, em Nova York, para seus filhos. Os trajes e o gorro eram verdes. Em 1863, o cartunista Thomas Nast, da “Harper’s Weekly”, o desenhou em traje vermelho, incorporado, a partir do início do século XX, à propaganda de bebidas não alcoólicas, como a Coca-Cola.

O sentido cristão do Natal é escanteado pela apropriação consumista de Papai Noel. A presença cede lugar ao presente; a Missa do Galo à mesa na qual impera o peru; a oração ao espocar das rolhas etílicas.

O que sucedeu em Belém supera todas as expectativas: Deus irrompeu na história humana! Não veio como um Messias triunfante cercado pelo cortejo de anjos. Entrou pela porta dos fundos. Filho de um remediado carpinteiro e uma pobre camponesa, o Menino logo se irmanou às gerações de refugiados ao se exilar no Egito para escapar à sanha repressiva do rei Herodes.

Toda a vida de Jesus consistiu em semear as bases de um novo projeto civilizatório que se resume, nas relações pessoais, à predominância do amor e da compaixão; e nas relações sociais, à partilha dos bens da Terra e dos frutos do trabalho humano.

Celebrar o Natal é, portanto, partilhar com outras pessoas, em especial as necessitadas, nossos talentos, aptidões, recursos e bens, para que vivam com dignidade. É ousar fazer nascer o novo nessa velha ordem social marcada pelo preconceito e pela exclusão.

Disponível em: <https://domtotal.com/artigo/7131/12/12/consumismo-papainoelico/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

Leia o texto a seguir

ALTERIDADE

A alteridade é o reconhecimento de que existem pessoas e culturas singulares e subjetivas que pensam, agem e entendem o mundo de suas próprias maneiras. Reconhecer a alteridade é o primeiro passo para a formação de uma sociedade justa, equilibrada, democrática e tolerante, onde todas e todos possam expressar-se, desde que respeitem também a alteridade alheia.

A alteridade é o reconhecimento da diferença, tanto no significado linguístico comum quanto no significado filosófico, pois a alteridade é o que é, por essência e definição, diferente. Segundo Nicola Abbagnano, lexicólogo que publicou um imenso dicionário de termos filosóficos, alteridade significa “ser outro, colocar-se ou constituir-se como outro”.

ALTERIDADE E EMPATIA

É comum o pensamento de que alteridade e empatia são sinônimos, porém são termos diferentes. Enquanto a empatia refere-se à capacidade de colocar-se no lugar do outro, sentir a dor do outro de maneira imaginária ou por analogia, a alteridade é a capacidade de reconhecer que o outro é daquele jeito porque ele é, essencialmente, diferente de você. Além do reconhecimento da diferença, a alteridade propõe um respeito ético ao outro como ser singular. É na alteridade que surge a tolerância.

EXEMPLOS DE ALTERIDADE

Segundo o sociólogo polonês contemporâneo Zygmunt Bauman, o mundo está cada vez mais fragmentado. A tendência atual é a do individualismo, um estilo de vida que leva ao egoísmo. Nesse sentido, a alteridade encaixa-se em momentos de coletividade, dando lugar à tolerância. Vejamos alguns exemplos de alteridade: imagine que imigrantes e refugiados comecem a entrar em seu país, passando a habitar a sua cidade. Exercer a alteridade, nesse caso, é reconhecer que aquelas pessoas sofreram e que elas saíram de suas terras natais porque foram obrigadas ou porque queriam levar uma vida digna. Exercer a alteridade, nesse caso, é acolher e oferecer o apoio possível a elas.

Imagine que você seja praticante de uma religião cristã, de denominação católica. No mundo existem cristãos protestantes, cristãos espíritas, muçulmanos, hindus, candomblecistas etc. A alteridade reside, nesse exemplo, no fato de que você deve reconhecer a história e a individualidade de cada pessoa e respeitar a escolha religiosa dela sem prejudicá-la.

PORFÍRIO, Francisco. **Alteridade**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br./sociologia/conceito-alteridade.htm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Leia o texto bíblico a seguir, Mateus 22, 37-39.

Jesus respondeu: “Ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, e com todo o seu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos”.

BÍBLIA SAGRADA. **Mateus 22, 37-39.**

Disponível em: http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/_PVS.HTM. Acesso em: 15 set. 2020.

3. AMPLIAÇÃO

Assista aos vídeos indicados abaixo.

- <https://www.youtube.com/watch?v=yIYMRRlvRNQ>
- <https://www.youtube.com/watch?v=M6HsXKyxn38>
- <https://www.youtube.com/watch?v=wXF4xO2EE98>

4. USO

ESCREVA, em seu caderno, um resumo sobre o que você aprendeu a respeito dos temas desenvolvidos durante a III Etapa Letiva. Destaque a importância da alteridade, dos princípios éticos em diferentes tradições religiosas e da religiosidade na política, na sociedade e no cuidado com a natureza.

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.